

## ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NA TERCEIRA IDADE: DADOS EPIDEMIOLÓGICOS (2011 – 2014)

Karla Simone Maia da Silva<sup>1</sup>; Fernanda Silva Almeida<sup>2</sup>; Maria Rejane de Sousa Silvino<sup>3</sup>;  
Nícia Stellita Da Cruz Soares<sup>4</sup>.

*Universidade Estadual da Paraíba, UEPB email: karla.simone.ms@gmail.com<sup>1</sup>*

*Universidade Estadual da Paraíba, UEPB email: fernanda\_s\_almeida@hotmail.com<sup>2</sup>*

*Universidade Estadual da Paraíba, UEPB email: anne\_silvino@hotmail.com<sup>3</sup>*

*Universidade Estadual da Paraíba, UEPB email: ns-soares@uol.com.br<sup>4</sup>*

### INTRODUÇÃO

Animais peçonhentos são aqueles que produzem veneno, tendo como característica a presença de um aparelho inoculador (dentes ou ferrões), que possui glândulas especializadas em inocular o veneno de forma ativa e com facilidade em sua presa ou predador. Diferentemente dos animais venenosos, que são aqueles que não possuem o aparelho inoculador e passam seu veneno por contato passivo<sup>1,2</sup>.

As principais causas de acidentes envolvendo animais peçonhentos no Brasil advêm de algumas espécies de serpentes, escorpiões, aranhas, himenópteros (abelhas, formigas e vespas), lepidópteros (mariposas e suas larvas), coleópteros (besouros), de quilópodes (lacrarias), de peixes, de cnidários (águas-vivas e caravelas), entre outros. O grande número dessas ocorrências está relacionado ao descuido ou até mesmo pela não percepção da presença do animal<sup>1</sup>.

Devido à distribuição desses animais, particularmente em regiões tropicais e subtropicais, tem-se um alto número de acidentes que apresentam quadros clínicos característicos, constituindo um problema global e de importância em saúde pública<sup>3,4</sup>.

O Ministério da Saúde (MS) através do Sistema Nacional de Agravos de Notificação (Sinan) registrou no ano de 2014, 168.858 casos de acidentes por animais peçonhentos, sendo que 87.053 casos foram por escorpião, 26.764 casos por serpentes, 26.763 casos por aranha e os demais animais, 28.293 casos; desse número foram confirmados 15 óbitos <sup>5</sup>.

Os pacientes atendidos com picadas desses animais apresentam sinais e sintomas no local do acidente, como as marcas das presas, com dor ou não na região e presença de gânglios, coagulopatia com risco de vida, problemas renais e até mesmo choque. Assim, as vítimas são submetidas a um atendimento específico para averiguar possíveis danos hematológicos, neurológico, renal e modificações cardiovasculares <sup>6</sup>.

Os idosos possuem em relação aos jovens uma maior fragilidade devido às alterações fisiológicas advindas do envelhecimento do corpo e quando exposto ao veneno sofrem maiores danos tanto teciduais como sistêmicos, tornando-os um grupo bastante vulnerável e que possui as maiores taxas de letalidade, especialmente em relação aos acidentes de escorpião e serpentes, sendo importante as medidas de prevenção <sup>3</sup>.

De acordo com o exposto, este estudo objetivou analisar o perfil epidemiológico e clínico de pacientes idosos acometidos por animais peçonhentos no município de Campina Grande e cidades circunvizinhas, com a finalidade de prevenir e possibilitar uma assistência adequada a esses pacientes.

## **METODOLOGIA**

Realizou-se um estudo retrospectivo, descritivo, transversal e quantitativo dos acidentes por animais peçonhentos envolvendo idosos registrados nas fichas de notificação de animais peçonhentos do Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN), atendidos e notificados pelo Centro de Assistência Toxicológica de Campina Grande (Ceatox-CG), sediado no Hospital de Emergência e Trauma Dom Luiz Gonzaga Fernandes (HETDLGF).

A amostra foi composta por 551 casos registrados no período de Janeiro de 2011 a Dezembro de 2014, de pacientes que apresentaram idade igual ou superior a 60 anos.

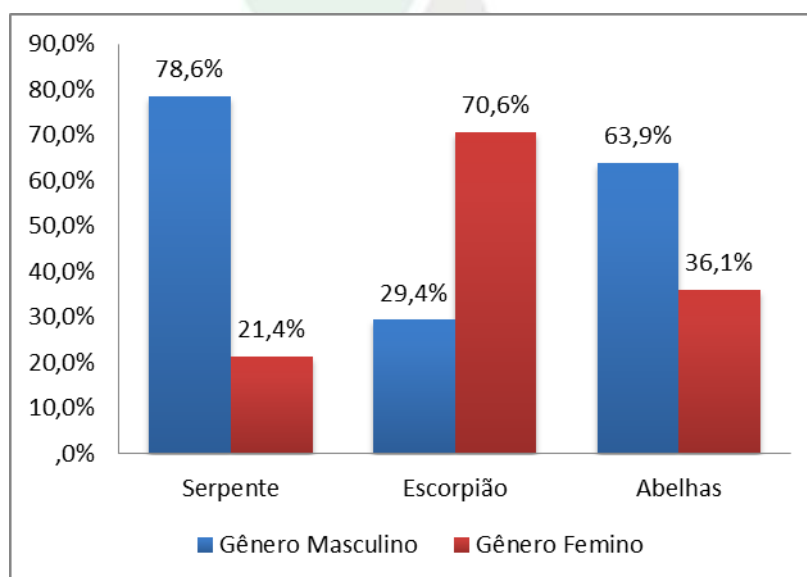
Para delinear o perfil da população atingida, foram destacadas as variáveis sócio demográficas e as relacionadas ao acidente. Os dados coletados foram reorganizados em gráficos e tabelas pelo programa Microsoft Excel 2007, e a estatística realizada pelo SPSS Statistics 18.0.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período de 2011 a 2014, foram atendidos e notificados pelo Centro de Assistência Toxicológica de Campina Grande (Ceatox-CG), 551 pacientes idosos acometidos por acidentes causados por animais peçonhentos.

No presente estudo prevaleceram os acidentes por escorpiões, serpentes e abelhas. No gênero masculino, predominou os acidentes ofídicos com 78,6% (n=66) e as abelhas que correspondem a 63,9% (n=23). No que se refere ao gênero feminino prevaleceu os acidentes envolvendo escorpiões com 70,6% (n=252) (Gráfico 1).

**Gráfico 1:** Distribuição dos tipos de animais peçonhentos, responsáveis pelos acidentes em relação ao gênero, notificados pelo Ceatox-CG, entre os anos de 2011 e 2014



Fonte: Dados da Pesquisa, 2015.

Segundo o Sistema Nacional de Informações Tóxico Farmacológicas (SINITOX), em 2012, foram notificados 26.590 casos de acidentes por animais peçonhentos no Brasil, sendo os que mais prevaleceram foram os acidentes por escorpiões e serpentes <sup>2</sup>.

Em relação ao gênero, a população feminina prevaleceu com 58,4% (n=322) e o gênero masculino com 41,6% (n=229) dos casos notificados no Ceatox-CG, o que corrobora com o perfil da população idosa de Campina Grande, que segundo o IBGE Censo 2010, corresponde a 60% do gênero feminino e 40% do gênero masculino <sup>7</sup>.

Em se tratando do grau de escolaridade, observa-se que os casos foram mais frequentes naqueles que não possuíam Educação Básica (Ensino fundamental completo) com 68,7% (n=296) e a faixa etária que predominou foi entre 60 e 79 anos com 88,4% (n=487). Num estudo realizado em Petrolina, com média de idade de 70 anos, comprovou-se que ambos os gêneros apresentaram-se com baixa escolaridade ou nunca frequentaram a escola <sup>8</sup>.

No que se refere aos casos relacionados ao município de ocorrência, o gênero feminino prevaleceu na cidade de Campina Grande com 66,5% (n=254) e na zona urbana com 66,4% (n=277). Os casos referentes ao gênero masculino estiveram mais presente na zona rural com 68% (n=87) e em outras cidades 60,2% (n=97) (Tabela 1). Um estudo realizado no estado do Rio Grande do Norte, constatou que os acidentes que ocorrem na zona urbana estão caracterizados pela presença dos escorpiões <sup>9</sup> e em outro estudo realizado em Cuité-PB, a agricultura e pecuária, contribuíam com o aumento dos acidentes ofídicos na zona rural <sup>10</sup>.

**Tabela 1:** Percentual por gênero dos casos por animais peçonhentos em relação ao Município e Zona de Ocorrência notificados pelo Ceatox-CG entre os anos de 2011 e 2014.

Variáveis	Gênero	
	Masculino	Feminino

<b>Município de Ocorrência</b>	<b>Campina Grande</b>	128 (33,5%)	254 (66,5%)
	<b>Outras cidades</b>	97 (60,2%)	64 (39,8%)
<b>Zona</b>	<b>Urbana</b>	140 (33,6%)	277 (66,4%)
	<b>Rural</b>	87 (68,0%)	41 (32,0%)

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Quanto ao tempo decorrido após a ocorrência dos acidentes, tanto para os pacientes que residiam no município de Campina Grande quanto os que residem em outros foram atendidos nas primeiras 3 horas.

No que se refere a evolução do caso, três pacientes foram a óbito (0,56%), sendo dois por serpentes e o outro por abelha. Aos demais, 90,86% dos acidentes foram classificados como leve e 10,89% necessitaram de alguma soroterapia. Demonstrando que o atendimento e a assistência prestada aos pacientes idosos no Ceatox-CG foi qualificada.

## CONCLUSÕES

Concluiu-se que na população em estudo houve uma maior prevalência de acidentes por serpentes no gênero masculino, com baixo nível de escolaridade e ocorrência na zona rural. Estes fatores podem ter contribuído para a ocorrência desses acidentes, devido a uma maior exposição em atividades agrícolas e menor conhecimento sobre os riscos e prevenção destes acidentes. Também foi constatado que na população feminina a maioria dos acidentes foi por escorpiões na zona urbana, o que mostra o perfil urbano desses animais. A faixa etária prevalente foi entre 60 a 79 anos em ambos os gêneros. Importante destacar os acidentes por serpentes e abelhas, onde ocorreram três óbitos.

Vale ressaltar a importância da prevenção e da assistência adequada nesses acidentes, uma vez que a falta do tratamento específico pode acarretar danos mais graves a saúde do indivíduo, ou mesmo levá-lo ao óbito. Assim, práticas educativas visando à prevenção e cuidados destinados especificamente à população idosa podem levar à redução desses casos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Portal da Saúde SUS – Ministério da Saúde [homepage na internet]. Brasília [atualizado em 2015; acessado em 2015 jul 17]. Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/secretarias/svs/acidentes-por-animais-peconhentos>;
2. Fiocruz: Fundação Oswaldo Cruz [homepage na internet]. Rio de Janeiro. [acessado em 2015 jul 17]. Disponível em: [http://www.fiocruz.br/sinitox\\_novo/media/animais\\_peconhento\\_1.pdf](http://www.fiocruz.br/sinitox_novo/media/animais_peconhento_1.pdf);
3. Silva AMD, Bernarde OS, Abreu LCD. Accidents with poisonous animals in Brazil by age and sex. Ver Bras Crescimento Desenvolv Hum. 2015, 25 (1). DOI <http://dx.doi.org/10.7322/JHGD.96768>;
4. Academia Brasileira de Ciências [homepage na net]. Rio de Janeiro [atualizado 2010; acessado em 2015 jul 18]. Disponível em: <http://www.abc.org.br/IMG/pdf/doc-199.pdf>;
5. DATASUS – Notificações do Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN net) [base de dados na internet]. [atualizado em 2014; acessado em 2015 jul 18]. Disponível em <http://dtr2004.saude.gov.br/sinanweb/tabnet/dh?sinannet/animaisp/bases/animaisbrnet.def>
6. Biblioteca Virtual em Saúde - Guia de vigilância epidemiológica [homepage na internet]. Brasília [atualizado em 2009; acessado em: 2015 jul 18]. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_vigilancia\\_epidemiologica\\_7ed.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_epidemiologica_7ed.pdf)
7. IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [banco de dados na internet]. [acessado em 2015 jul 17]. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=250400>



8. Silva SPC, Menandro MCS. As representações sociais da saúde e de seus cuidados para homens e mulheres idosos. *Saúde Soc* 2014; 23 (2), 626-640 DOI 10.1590/S0104-12902014000200022

9. Barbosa IR. Aspectos do Escorpionismo no Estado Do Rio Grande do Norte. *Rev.Saúde.Com* 2014, 10(1): 43-53.

10. Oliveira HFA, Costa CF, Sassi R. Relatos de acidentes por animais peçonhentos e medicina popular em agricultores de Cuité, região do Curimataú, Paraíba, Brasil. *Rev Bras Epidemiol* 2013; 16(3): 633-43.

